

DESENVOLVIMENTO INFANTIL E PRÁTICAS DE INTERVENÇÃO PRECOCE EM CRIANÇAS COM DISTÚRBIOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

André Luiz Rodrigues de Freitas¹;

¹Centro Universitário UniFatecie (UniFatecie), Paranavaí, Paraná. <https://lattes.cnpq.br/0268574441523050>

DOI: 10.47094/ICOBAMUES.2024/RE/4

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Infantil; Intervenção Precoce; Distúrbios do Neurodesenvolvimento.

RESUMO: O desenvolvimento infantil é um processo contínuo e influenciado por fatores biológicos e ambientais, sendo os marcos de crescimento fundamentais para identificar possíveis distúrbios do neurodesenvolvimento, como Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Estes comprometem diversas áreas do desempenho infantil e demandam intervenções especializadas, com destaque para a intervenção precoce. Este estudo, por meio de uma revisão integrativa da literatura, analisou artigos publicados nos últimos 10 anos na base Scielo, selecionando cinco trabalhos que abordaram práticas de intervenção baseadas em evidências, como Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e Integração Sensorial. Os resultados reforçam que o diagnóstico e a intervenção precoce promovem avanços motores, cognitivos e sociais, além de reduzir os impactos de atrasos no desenvolvimento. Conclui-se que a intervenção precoce é essencial para otimizar o potencial das crianças, favorecer sua inclusão e apoiar as famílias no enfrentamento das demandas desses distúrbios.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é um processo dinâmico e contínuo que abrange aquisições progressivas em áreas motoras, cognitivas, emocionais e sociais (Marini, Lourenço e Barba, 2017). A literatura descreve diversas habilidades esperadas no desenvolvimento de uma criança, como sustentar a cabeça, manter o tronco ereto, sentar-se sozinha, rolar, engatinhar, brincar de se esconder, reconhecer a voz de outra pessoa e caminhar, entre outras adquiridas ao longo da primeira infância. Gradualmente, essas habilidades se ampliam e enriquecem o repertório da criança, tornando-o mais diversificado e relevante para suas principais ocupações, como brincar, realizar atividades de vida diária e executar tarefas escolares (Pfeifer e Sant'anna, 2020).

Durante os primeiros anos de vida, a aquisição de marcos do desenvolvimento, como o controle motor, a linguagem e a interação social, oferece parâmetros para avaliar o progresso esperado da criança (Papalia e Martorell, 2022). Esses marcos refletem a

interação entre fatores biológicos e ambientais, sendo essenciais para identificar atrasos ou alterações no crescimento. Quando esses marcos não são atingidos conforme esperado, podem indicar possíveis distúrbios do neurodesenvolvimento.

Distúrbios do neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e atraso global do desenvolvimento, caracterizam-se por déficits significativos em áreas como cognição, interação social e habilidades motoras (APA, 2014). Essas condições afetam diretamente a funcionalidade da criança, impactando sua qualidade de vida e desenvolvimento geral. Nesse contexto, a intervenção precoce surge como uma estratégia fundamental para minimizar os efeitos desses distúrbios, promovendo o desenvolvimento global e a inclusão social (Freitas, 2024).

A presente pesquisa justifica-se pela relevância de identificar práticas baseadas em evidência de intervenção precoce, uma vez que o diagnóstico e o tratamento realizados nos primeiros anos de vida têm maior potencial de eficácia devido à plasticidade cerebral. Assim, este estudo tem como objetivo principal identificar as características dos marcos do desenvolvimento infantil, descrever os impactos dos distúrbios do neurodesenvolvimento e explorar práticas e benefícios de intervenção precoce.

OBJETIVO

O principal objetivo deste trabalho foi identificar as características dos marcos do desenvolvimento infantil, analisar os impactos causados pelos distúrbios do neurodesenvolvimento e explorar práticas e benefícios de intervenção precoce, destacando modelos e abordagens terapêuticas baseadas em evidências que potencializem o desenvolvimento global das crianças, reduzam os déficits associados a essas condições e promovam sua inclusão social e escolar.

METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma revisão integrativa da literatura com caráter exploratório, descritivo e abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada na base de dados Scielo, analisando artigos publicados nos últimos 10 anos.

Na primeira etapa, foram selecionados 13 artigos por meio de descritores amplos relacionados ao tema. Posteriormente, na segunda etapa, a seleção foi refinada com os descritores “intervenção precoce”, “intervenção” e “atrasos no desenvolvimento”, resultando em 5 artigos que embasaram a análise final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos analisados destacaram que os marcos do desenvolvimento infantil, como habilidades motoras, comunicação e interação social, são indicadores essenciais do progresso e da identificação de possíveis atrasos. Alterações significativas nesses marcos podem sinalizar a presença de distúrbios do neurodesenvolvimento, como TEA e TDAH, os quais comprometem o desempenho funcional da criança em diversas áreas (APA, 2014).

Esses distúrbios apresentam déficits específicos. Por exemplo, crianças com TEA frequentemente demonstram dificuldades em interação social e comunicação, enquanto aquelas com TDAH enfrentam problemas relacionados à atenção sustentada e impulsividade (Assis *et al.*, 2024). Esses déficits destacam a necessidade de intervenções direcionadas e precoces para abordar as dificuldades específicas de cada condição.

As evidências indicaram que práticas baseadas em evidências, como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e a Integração Sensorial promovem avanços significativos no desenvolvimento global das crianças (Lage, 2020). Além das contribuições expressas através do brincar lúdico, as abordagens com a participação da família e as atividades centradas na vida diárias (Freitas, 2024). No entanto, foram encontrados desafios relacionados à implementação das intervenções, como a dificuldade de acesso a serviços especializados e a formação de profissionais qualificados.

Além disso, conforme Pfeifer e Sant'anna (2020) as abordagens centradas na criança e na família mostraram-se mais eficazes, pois promovem a participação ativa dos cuidadores e fortalecem o ambiente familiar. A análise destacou a relevância de modelos de intervenção integrados, que combinem diferentes estratégias terapêuticas para atender às necessidades individuais da criança. Como é o caso das intervenções no TDAH, o que inclui, além da farmacoterapia, o treino de pais em manejo de contingências, a aplicação do manejo de contingências em sala de aula e uma combinação dessas estratégias (Gomes *et al.*, 2015).

Para Assis *et al.*, (2024) tecnologias assistivas, incluindo aplicativos e softwares educacionais, também têm desempenhado um papel importante no tratamento de crianças com transtornos do desenvolvimento. Essas ferramentas digitais ajudam a melhorar habilidades de comunicação e aprendizado de forma interativa e personalizada.

Por fim, ressalta-se a importância do rastreio precoce e universal para todas as crianças, independentemente de histórico ou sinais de risco. O diagnóstico precoce associado a intervenções eficazes potencializa os ganhos no desenvolvimento e minimiza os impactos dos distúrbios, promovendo inclusão social e escolar (Assis *et al.*, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado é relevante para o meio científico, pois oferece uma análise abrangente sobre práticas de intervenção precoce e os benefícios dessas estratégias no

desenvolvimento infantil. Ele contribui para fortalecer o embasamento teórico e prático na área, destacando a importância do diagnóstico e tratamento precoce.

Os benefícios alcançados incluem melhorias no desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças, além do fortalecimento do vínculo familiar e a promoção da inclusão social e educacional.

Entretanto, ainda são necessárias pesquisas aprofundadas que explorem novas abordagens de intervenção e a eficácia a longo prazo dessas práticas. A Terapia Ocupacional desempenha papel crucial na implementação de intervenções eficazes, promovendo um atendimento integral e personalizado às crianças com distúrbios do neurodesenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Karla Patrícia da Silva Maciel. Os avanços na detecção precoce e tratamento de transtornos do desenvolvimento infantil. **Revista FT**. Ciências da Saúde, Volume 28 - Edição 136/julho, 2024. Disponível em < <https://revistaft.com.br/os-avancos-na-deteccao-precoce-e-tratamento-de-transtornos-do-desenvolvimento-infantil/>>. Acesso em: 10 dez. 2024.

FREITAS, André Luiz Rodrigues. Terapia Ocupacional e intervenção precoce: estratégias para promover a qualidade de vida em crianças com autismo. In: Estudos multidisciplinares sobre saúde da criança e do adolescente, **3º Congresso Nacional de Saúde da Criança e do Adolescente** – 3º CONBRASCA. Disponível em <10.58871/conbrasca24.c20.ed05>. Acesso em: 9 dez. 2024.

GOMES, P. T. M. et al. **Autism in Brazil**: a systematic review of family challenges and coping strategies. *J Pediatría*, v. 91, p. 111-21. 2015.

LAGE, G. M. **Comportamento motor nos transtornos do desenvolvimento**. Belo Horizonte: Editora Ampla, 2020.

MARINI, B. P. R.; LOURENÇO, M. C.; BARBA, P. C. S. D.. Revisão sistemática integrativa da literatura sobre modelos e práticas de intervenção precoce no Brasil. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 35, n. 4, p. 456–463, out. 2017. Disponível em < <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2017;35;4;00015>>. Acesso em: 10 dez. 2024.

PAPALIA, Diane E., MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento humano** [recurso eletrônico]. 14ed. AMGH Editora Ltda, Porto Alegre, 2022.

PFEIFER, L. I.; SANT'ANNA, M. M. M. O brincar em tempos de pandemia da covid-19: reflexões sob a perspectiva da terapia ocupacional. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, REVISBRATO**, v. 6, n. 1, p. 834-844, 2020. Disponível em < <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/41994>>. Acesso em: 10 dez. 2024.

TEIXEIRA, Maria Cristina Triguero Veloz *et al.* Indicadores de atraso no desenvolvimento em crianças de creche advindas de famílias de baixa renda. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de

Janeiro, v. 17, n. 3, p. 1042-1062, dez. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812017000300014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 dez. 2024.